

Bornhausen quer maioria até julho

A DO SENADO JÁ ESTÁ POR POUCO

Jorge Bornhausen reiterou, durante o jantar com os senadores e ministros pefelistas (Ricardo Fiúza e Reinhold Stephanes não tiveram participação efetiva nas negociações iniciadas), que sua principal missão no governo é garantir o apoio formal da maioria parlamentar. "Me considerarei frustrado se até julho eu não conseguir a maioria", repetiu várias vezes.

Para atingir o objetivo, Bor-

nhausen está apostando no crescimento dos partidos aliados e não apenas na conquista de votos isolados para projetos específicos. Ele está acompanhando, por exemplo, os procedimentos de três senadores que estão para sair do PMDB e aderir à base governista: Amir Lando (RO), Irapuan Costa Júnior (GO) e César Dias (GO). Um quarto, Enéas Faria (PR), que assumiu como suplente do novo ministro

dos Transportes, Affonso Carmargo, também dá os mesmos sinais, ao trocar o PSDB pelo PST. Assim, o governo considera real a possibilidade de inverter a posição política atual do Senado, passando de 42 a 39 contra, para 42 a 39 a favor.

A meta é a mesma na Câmara, onde a maioria governista está por apenas um voto, segundo cálculo do líder do bloco, deputado Luiz Eduardo Maga-

lhães, embora ele tenha o cuidado de computar apenas 85% dos aliados como "confiáveis".

PDT — Hoje, em encontro articulado pelo senador Maurício Correia (PDT-DF) Bornhausen vai reunir-se com o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, para tentar garantir o apoio do PDT pelo menos aos projetos considerados prioritários em tramitação no Congresso Nacional.